

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR SÁTIRO CAVALCANTI DANTAS NA ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE MOSSORÓ/RN

Rosivania Maria da Silva¹
Maria Antônia Teixeira da Costa²

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é analisar a prática pedagógica do professor Padre Sátiro Cavalcanti Dantas, no período de 1950 a 1960, visando perceber como se deu a sua atuação como professor na Escola Normal Primária de Mossoró do Rio Grande do Norte. E pretende contribuir para a História da Educação do município de Mossoró-RN, bem como para se compreender a formação e prática docente de professores que por esta Escola se formaram. Trata-se de um professor que desempenhou um papel importante como formador de mentalidades de toda uma geração, atuando também como Sacerdote do município de Mossoró contribuindo assim para formação religiosa de uma sociedade. Diante disso, como se davam as suas práticas pedagógicas na década de 1950, na Escola Normal Primária de Mossoró? Este questionamento norteou a pesquisa e, na busca para respondê-lo utilizamos como metodologia suas narrativas orais, uma vez que entrevistamos o professor e usamos suas falas na investigação da formação na Escola Normal de Mossoró/RN. Respaldamo-nos teoricamente nos autores: Moura (2001), Nonato (1973) e Wanderley (1990), os quais enfatizaram a importância e dados descritivos da Escola citada. Diante disso, percebeu-se a necessidade de um estudo qualitativo sobre a formação de professores na Escola Normal Primária de Mossoró, pois os autores não consideraram as vozes de professores desta escola. Como resultados percebeu-se que o professor Sátiro Cavalcanti Dantas, da Escola Normal Primária de Mossoró era reconhecido como autoridade. Vimos ainda que o mesmo tinha o domínio do saber e da metodologia de ensino, ressaltando na perspectiva tradicional. A Escola Normal Primária de Mossoró foi à única instituição que formou professores para atuação no magistério até os anos de 1966. Considera-se relevante reconstituir a prática pedagógica do professor Sátiro Cavalcanti Dantas para a História da Educação do município de Mossoró/RN, bem como para a compreensão da cultura escolar que até hoje perdura nas escolas da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Pedagógica. Formação de Professores. Escola Normal de Mossoró. Narrativas Autobiográficas

INTRODUÇÃO

Pensar a formação de professores exige que conheçamos como esta se deu em outros contextos. Neste sentido, este artigo procura analisar a prática pedagógica do Professor Sátiro Cavalcanti Dantas, no período de 1955-1960 na Escola Normal Primária de Mossoró a partir das suas narrativas orais, uma vez que entrevistamos o mesmo e usamos suas falas na investigação da formação na Escola Normal de Mossoró/RN, visando perceber como se deu sua atuação como

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN), Especialista em Educação e Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN) e professora do município de Apodi/RN. E-mail: s.rosivania@yahoo.com.br.

²Doutora em Educação pela UFRN e professora da Faculdade de Educação/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN; é líder do Grupo de Formação e Profissionalização do Professor. E-mail: prof.maria.antonio@hotmail.com.

professor nesta escola. E pretende contribuir para a História da Educação do município de Mossoró-RN, bem como para se compreender a formação e prática docente de professores que por esta Escola se formaram.

O texto é parte da monografia de Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em 2008. A questão que direcionou este trabalho foi: como se davam as suas práticas pedagógicas na década de 1950, na Escola Normal Primária de Mossoró?

Para respondermos esta questão, realizamos uma pesquisa bibliográfica em autores que tratam a respeito da Escola Normal Primária de Mossoró, como Nonato (1968), Wanderley (1990), Moura (2001). Além de investigar os jornais locais localizados no Museu Histórico Lauro da Escóssia, estivemos também pesquisando no arquivo da Escola Estadual “Jerônimo Rosado”, uma vez que os documentos da Escola Normal Primária de Mossoró se encontram atualmente nesta instituição de ensino, que foi o último local onde funcionou a Escola Normal Primária de Mossoró.

Recorremos à abordagem biográfica porque esta deve ser entendida como uma tentativa de encontrar uma estratégia que permita ao indivíduo-sujeito tornar-se actor (*sic*) do seu processo de formação, através da apropriação retrospectiva de seu percurso de vida. Para isso, entrevistamos o professor focalizando questões sobre a infância e adolescência, a formação na escola e a carreira profissional.

ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE MOSSORÓ

A Escola Normal Primária de Mossoró, conforme Moura (2001), foi criada pelo decreto 165, em 19 de janeiro de 1922, do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, doutor Antonio José de Melo e Souza com o objetivo de formar professores para o primário. Teve como seu primeiro diretor o Dr. Eliseu Viana³, que se manteve no cargo até o mês de Maio de 1925 e oferecia o Curso Normal em 03 (três) anos. Nesta época, em Mossoró não existia energia elétrica. A cidade era iluminada por lampiões a gás, pendurados em postes enfiados nas calçadas das ruas.

De acordo com as pesquisas de Nonato (1973), inscreveram-se para o exame de admissão de 1922, quarenta e nove candidatos (rapazes e moças): 38 (trinta e oito) foram aprovados, um desistente e dez reprovados. Antes do ingresso na Escola, o candidato teria que fazer um exame de admissão. Era realizado um exame classificatório, ou seja, o aluno se submetia a uma prova para determinada série e curso, e se fosse aprovado poderia fazer a matrícula. Já para o ingresso dos docentes, era realizado concurso público.

Os rapazes e as moças frequentavam à escola fardados com uniforme padronizado. A primeira farda era toda branca e a gravata azul. A saia azul só apareceu em 1927, depois que o professor Antonio Fagundes foi diretor, trazendo o modelo das meninas da Escola Normal de Natal.

A Escola funcionava num prédio do Estado localizado na Rua Dionísio Filgueira no centro da cidade, onde hoje funciona a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (MOURA, 2001). A princípio, as aulas, na escola, iniciavam

³Eliseu Viana **Eliseu de Oliveira Viana**, nascido em Pirpirituba, Paraíba, no dia 19 de abril de 1890. Diplomado pela Escola Normal de Natal em 1915, foi Diretor do Grupo Escolar Tomás de Araújo em Acari e do Grupo Escolar 30 de Setembro em Mossoró. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade do Ceará em 1921. Faleceu a 27 de agosto de 1960.

às 16h e terminavam às 19h. Depois de algum tempo, passou a funcionar das 14h às 17h, devido à falta de luz elétrica e por causa da distância dos bairros de onde se deslocavam muitos alunos. (SILVA apud MOURA, 2001).

A respeito do Curso oferecido pela Escola Normal Primária de Mossoró, Wanderley (1990), o caracteriza quanto às disciplinas a serem ministradas que foram assim distribuídas: 1º ano - Português, Francês, Aritmética e Geografia, História, Música e Desenho. 2º ano - As mesmas matérias do primeiro e mais Educação Cívica e Pedagogia e Trabalhos Manuais. 3º ano - Noções de Física, Química e História Natural Aplicadas; Educação Cívica e Pedagogia, Higiene Escolar e Educação Física e Economia Doméstica.

Foram seus primeiros docentes os seguintes, dentre outros: José Fernandes Gurjão⁴, Bertilde Guerra⁵, Eufrásio Mário de Oliveira⁶, Mário Negócio de Almeida e Silva⁷, Tércio Rosado Maia⁸ (NONATO, 1968)

Pelo Decreto 689, de julho de 1934, 12 anos depois da inauguração, a Escola tornou-se equiparada à Escola Normal de Natal, passando a ter as mesmas regalias frente ao Conselho Estadual de Educação, e com isso o curso foi elevado para quatro anos, (MOURA, 2001).

Conforme o Decreto n. 693, de 16 de Julho de 1934, a Escola Normal Primária de Mossoró, a partir do ano de 1935, passara a oferecer o curso de quatro anos, compreendendo a seguinte grade curricular: Português, Francês, Aritmética, Álgebra, Noções de Geometria, Geografia Geral e Particular do Brasil, História da Civilização, Noções de Física, Química e História Natural Aplicadas a Agricultura e a Vida Prática, Educação Moral e Cívica, Pedagogia, Pedologia, Higiene, Desenho, Princípios de Música e Canto Orfeônico, Trabalhos Manuais, Economia e Artes Domésticas para o sexo feminino, Educação Física e Prática Pedagógica.

O Decreto número 1.058, de 25 de maio de 1942 trouxe uma nova alteração na organização dessa escola. No artigo primeiro desse decreto o autor descreve que: “era considerado ginásio não só o Ateneu Norte-rio-grandense, mas também a Escola Normal de Mossoró, com fulcro no Decreto Lei Federal n.º. 4.244 de nove de abril de 1942” (MOURA, 2001, p. 56).

Por isso que o Decreto número 1.557, de 04 de março de 1947 veio denominar Escola Normal de Mossoró de Ginásio Normal de Mossoró. Neste mesmo decreto, ficou estabelecido

⁴ José Fernandes Gurjão nasceu em Pau dos Ferros a 19 de fevereiro de 1896 formou-se em 1920 pela Escola de Medicina de Bahia. Além de exercer a Medicina ele foi professor de Geografia e História do Brasil, de Português, Higiene Escolar e Educação. Faleceu a 6 de dezembro de 1927.

⁵ A professora Bertilde de Guerra, que foi nomeada para reger a cadeira de Geografia e História. Bertilde Guerra foi diplomada pela Escola Doméstica de Natal e nomeada para a cadeira de Geografia e História da Escola Normal de Mossoró em 1923, substituindo o Dr. José Gurjão que passa a lecionar Língua Portuguesa e depois Higiene Escolar e Educação. A professora fazia parte da Arcádia Littero-Cívica de Mossoró. Posteriormente foi transferida para a Escola Normal de Natal. Faleceu a 30 de julho de 1963 (NONATO, 1968).

⁶ Eufrásio Mário de Oliveira - Nasceu a 15 de julho de 1885 em Mossoró-RN. Iniciou seus estudos no Colégio Sete de Setembro. Concluiu o Curso de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, no ano de 1909, pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Exerceu a função de Juiz de Direito da Comarca de Mossoró até o ano de 1932 quando faleceu. Foi professor de Francês da Escola Normal de Mossoró e Diretor da mesma Escola em 1926 (NONATO, 1968).

⁷ Mário Negócio de Almeida e Silva, natural do Ceará, concluiu seu primário e ginásio em Mossoró. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, formado pela Faculdade de Direito do Ceará. Professor por concurso da Escola Normal de Mossoró em 1935, onde ocupou a cadeira de Educação Moral e Cívica. Em 1951, foi Secretário Geral do Estado. Faleceu a 30 de março de 1951.

⁸ Tércio Rosado Maia fez o primário no Colégio Sete de Setembro, formou-se em Farmácia pela Escola de Medicina da Bahia e Odontologia pela Faculdade de Recife em 1929. Foi professor da Escola Normal de Mossoró e do Ginásio Diocesano Santa Luzia. Na Escola Normal lecionou Francês em 1922, Física, Química, História Natural e Português até o ano de 1927. Faleceu em Mossoró, a 08 de setembro de 1960.

que o diretor do departamento de educação estabelecesse outras instruções para que a Escola Normal Primária de Mossoró e fosse adaptada às normas estabelecida pela Lei Orgânica de Ensino do Estado (MOURA 2001).

Tivemos também em 1957, outra formulação na organização educacional da Escola Normal Primária de Mossoró, ou seja, aconteceram novas mudanças. A Escola de Formação de Professores Primários de Mossoró, por força da Lei Estadual n.º. 2.171 de 6 de dezembro de 1957, como entidade, tinha como meta principal coordenar cursos Pedagógicos, Ginásial, Escola de Aplicação, Artesanato e Jardim de Infância, tudo dentro dos planos, leis e normas propostas pela Legislação Federal e Estadual, ou seja, a partir dos princípios gerais que orienta a instituição e educação no Brasil. (MOURA, 2001).

Moura (2001), fazendo referência a respeito da Escola Normal Primária de Mossoró, citando nomes de alguns diretores da Escola diz que foram diretores da Escola, Eliseu Viana, primeiro diretor, seguido de Aprígio Soares da Câmara, Eufrásio Mário de Oliveira, Mário de Oliveira, Antônio Quintela Júnior, Antônio Gomes da Rocha Fagundes. Foram esses intelectuais que contribuíram para o desenvolvimento da Escola Normal Primária de Mossoró não apenas como gestores, mas também como professores.

De acordo com as pesquisas de Moura (2001), os professores que lecionaram na Escola Normal Primária de Mossoró eram muito dedicados à educação, tinham bastante interesse pela docência, como se fosse um sacerdócio. Além disso, ele comenta que a educação é um tipo de atividade que precisa de constantes mudanças no seu corpo docente, por isso que a Escola Normal Primária de Mossoró renovava sempre o quadro docente.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR PADRE SÁTIRO CAVALCANTI DANTAS

O Professor Padre Sátiro Cavalcanti Dantas nasceu em Pau dos Ferros-RN, em 22 de Janeiro de 1930. Após sua formação em Filosofia realizada no Rio Grande do Sul, formou-se em Teologia em Roma, onde foi ordenado padre em 08 de dezembro de 1954. Iniciou suas atividades na Escola Normal Primária de Mossoró em 1956, exercendo a docência nesta Escola durante 22 anos.

Conforme os seus relatos, o Padre Sátiro estudou no Grupo Escolar “Arnaldo Correia” em Pau dos Ferros. A respeito dos professores primários de seu tempo diz: “Os professores primários naquele tempo eram verdadeiros doutores” (DANTAS, 2007)

Após concluir o ensino Primário, padre Sátiro não se sentia vocacionado para ser padre, disse que seu irmão José Dantas era quem demonstrava esse desejo. Quem lhe deu todo apoio foi sua mãe e o Padre Manoel Caminha Freire de Andrade a quem ajudava como coroinha.

Em 1943, Padre Sátiro Cavalcanti Dantas entrou no Seminário em Mossoró. Quando ele terminou, fez a 6ª série do Ginásio em Olinda. Aos 23 anos de idade foi fazer Filosofia no Rio Grande do Sul. Logo em seguida foi para Roma, no ano de 1951, para fazer Teologia. Segundo ele, ordenou-se no dia 8 de dezembro de 1954, data muito bem estimada, porque era o Cinquentenário do Colégio Imaculada Nossa Senhora da Conceição, essa, Padroeira de Pau dos Ferros, fato que para o Padre foi uma recordação.

Ele voltou para Mossoró em 1955, e a sua missão foi de início, no colégio Diocesano Santa Luzia, onde passou um ano sendo secretário e ensinando História. Depois disso, em 1956, foi nomeado professor da Escola Normal Primária de Mossoró.

Em seu depoimento disse que a Escola Normal oferecia ensino de primeira qualidade. A Escola Normal para ele era um brinco, foi muito elitizante. Estudavam na Escola Normal as alunas mais brilhantes de Mossoró. Enfatiza Pe. Sátiro: “A Escola chamava a atenção nos desfiles

de 07 e 30 de Setembro, é que as meninas mais bonitas de Mossoró frequentavam esta Escola”. Na entrevista, mencionou que a farda das Normalistas era azul e branco, a saia azul e a blusa branca, “com uma gravatinha toda linda”.

Com relação ao planejamento, Sátiro Cavalcanti Dantas comentou que cada professor fazia o seu planejamento. Segundo ele, na época em que foi nomeado professor da Escola Normal de Mossoró, em 1956, não se pensava muito em planejamento, pensava-se em conteúdos. Assim, de acordo com a sua fala, essa parte pedagógica praticamente não havia, porque os professores se baseavam mais nos seus conhecimentos, ou seja, no conteúdo que dominava. Além disso, o professor comentou também que os professores de hoje planejam demais, disse que realizam muitas reuniões desnecessárias nas escolas e com isso perde-se muito tempo.

De acordo com a fala do professor Sátiro Cavalcanti Dantas, os professores que lecionaram na época em que ele também foi docente da Escola Normal Primária de Mossoró, tinham a obrigação de ler e ensinar o conteúdo do livro didático adotado para a disciplina. Cada professor tinha que trabalhar capa a capa o conteúdo do livro, ou seja, trabalhar o conteúdo da 1ª à última página. O professor que não sabia a matéria, que não tinha condições de repassá-la era logo dispensado, pois era considerado um mau professor.

Nessa época, narra, Pe. Sátiro, que os professores que lecionaram nessa Escola não foram preparados para a docência, ou seja, não foram formados para serem professores, uma vez que eles não tinham o curso de Magistério. No entanto, eles se adaptavam muito bem à Pedagogia, pois tinham conteúdos, enfim tinham muitos conhecimentos, e isso era o que importava na época. Mas também, havia os professores que vieram da Escola Normal de Natal. Os professores em geral eram Sacerdotes, Médicos, Farmacêuticos e Bacharéis.

Na fala do professor Padre Sátiro Cavalcanti Dantas, ele comentou que os alunos da Escola Normal Primária de Mossoró tinham que estudar, porque era obrigado a aprender o que era ensinado. O aluno que perdia o ano, que perdia uma disciplina, deveria ir para a 2ª época. Segundo ele, a 2ª época era um exame em fevereiro, e se o aluno não passasse naquela disciplina repetia o ano.

Conforme a fala de Pe. Sátiro, percebe-se que ele teve um relacionamento amigável com os seus colegas de trabalho, mas com o alunado, foi diferente. Isso porque naquela época, muitos professores da escola não mantinham diálogos com seus alunos. Havia os professores simpáticos, que tinham um bom relacionamento com os alunos, mas em geral havia uma separação entre professor e aluno. Para ele hoje quase que não há essa separação entre professor e aluno, porque na própria universidade os alunos e os professores chegam e não se sabe quem é aluno e quem é professor. Na Escola Normal Primária de Mossoró, havia esse distanciamento de relacionamento entre professor e aluno, mas, também havia muita amizade.

Existia muito interesse, mas, não com essa intimidade de hoje. Agora é diferente. Para ele, os tempos mudaram, porque até o relacionamento com a família mudou entre pai e filho imagine entre professor e aluno, na escola.

Conforme a sua fala, a presença dos professores da Escola Normal Primária de Mossoró era uma presença elegante, porque o professor frequentava a escola de paletó e gravata. O professor Sátiro Cavalcanti Dantas, como Sacerdote, ministrava suas aulas de batina branca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o objetivo de analisar a prática pedagógica do professor Padre Sátiro Cavalcanti Dantas, no período de 1950 a 1960 na Escola Normal de Mossoró/RN, delineado para este

trabalho, chegou-se à compreensão, depois de tê-lo escutado que os seguintes pontos podem ser concluídos sobre a sua prática docente:

- A metodologia utilizada era a exposição verbal, a demonstração da matéria dando ênfase aos exercícios e a recapitulação da matéria. A relação intrínseca entre o ensino e a aprendizagem se dava de forma linear, isto é, sucessiva. Os conteúdos eram trabalhados separadamente, não existia integração entre uma disciplina e outra. Podemos perceber quanto a relação professor-aluno, era de respeito e distanciamento, características da escola tradicional. Conforme as ideias apresentadas, notamos que o ensino na referida época era marcado pela exigência de respeito e obediência ao professor e dessa forma, a relação entre eles era caracterizada pela disciplina e a autoridade dos professores.
- O processo avaliativo era realizado de forma que levava os alunos apenas a reproduzir os conhecimentos, para isso eram utilizados deveres de casa e provas escritas.
- Os conteúdos eram seguidos de acordo com a grade curricular, sendo adotados sem que o professor se preocupasse com o contexto político, social e cultural do aluno.
- As narrativas do professor possibilitaram uma nova visão da Escola Normal de Mossoró visto que os autores acima referenciados, não apresentaram a voz do professor.
- A Escola Normal Primária de Mossoró surgiu e se desenvolveu numa época em que a educação nesta cidade era uma dificuldade, porque eram poucas pessoas que tinham acesso ao processo educacional, e dessa forma, quem fazia parte da referida Escola era uma pequena parcela privilegiada da população, pois quem não tinha condições de estudar em outros lugares, mantinha-se por satisfeito apenas com as primeiras letras do alfabeto.

Diante do exposto, podemos perceber que na época citada, o conhecimento enciclopédico era muito valorizado e o domínio do mesmo era o suficiente para o trabalho docente, uma vez que, ficou claro na fala de Pe. Sátiro Dantas que os professores não eram formados para o magistério, o que se levava em conta eram os conhecimentos acumulados pelos mesmos e que eram expostos como conteúdos de ensino.

BIBLIOGRAFIA

AQUINO, Luciene Chaves de. **A escola normal de natal (1908 - 1938)**. Dissertação (Mestrado em Educação), Natal: UFRN, 2002.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 10 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FILHO, José Camilo dos Santos; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 2 ed. - São Paulo: Cortez, 1977.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. Temas Básicos de Educação e Ensino.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MOURA, Wilson Bezerra de. **A Tradicional escola normal de Mossoró.** Mossoró: Fundação Guimarães Duque. v. 1255, nov., 2001. (Coleção Mossoroense. Serie “C”).

NOVÓIA, Antonio; FINGER, Matthias. **O método (auto) biografia e a formação.** Paris: Payot, 1979.

NONATO, Raimundo. **A escola de outro tempo: professores de Mossoró.** Mossoró: Pongetti. v. 22, 1968. (Coleção Mossoroense - serie “V”).

_____. **A escola normal de Mossoró.** Coleção Mossoroense - série “B”, número, 245, 1973.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

WANDERLEY, Walter. **Eliseu Viana, o educador I.** Coleção Mossoroense - Serie “C”, Vol. CDLXXVI, 1990.

_____. **Eliseu Viana, o educador II.** Coleção Mossoroense - serie “C”, Vol. DLXXXIX, 1990.

Submetido em: Maio de 2015

Aprovado em: Julho de 2015